

AQUI FICA UMA FLOR



J. Rosa G.

AQUI FICA UMA FLOR

J. Rosa G.



À memória dos pais Rosária e José.

AS FLORES

Na véspera do Dia de Reis na localidade onde nasci, Vale de Açor no concelho de Ponte de Sor, os mancebos com 20 anos de idade (e, atualmente, também as raparigas do mesmo ano), percorrem durante toda a noite as ruas da aldeia e os montes habitados das redondezas. Celebram, assim, uma tradição que conjuga as janeiras, enquanto rito masculino de passagem, com a arte feminina do recorte de papel.

Um grupo mais adiantado de mancebos vai colocando, em cada porta, janela ou outro local da casa, uma imagem alusiva às crianças que ali vivem ou ao próprio morador. Para tal, recorre a um conjunto de papéis recortados por mãos femininas, com motivos diversos: flores em vaso para as raparigas, bonecos para os rapazes e, para os adultos, emblemas, caçadores, pescadores, garrafões ou outras figuras representativas.

O local escolhido é previamente humedecido com um pincel embebido em água. Em

seguida, aplica-se o motivo recortado e lança-se manualmente gesso em pó até cobrir toda a superfície do papel. Com a ponta de um canivete, a forma é retirada lentamente, deixando surgir o desenho através do contraste entre o fundo e o branco do gesso. Trata-se de um processo muito semelhante ao *pochoir*, embora realizado de forma inversa.

De acordo com o motivo, ou motivos, aplicado e com o nome ou alguma virtude do morador, um elemento do grupo que segue mais atrás improvisa uma quadra e canta a música das Flores, acompanhado pelo acordeão. O refrão é repetido por todos, segundo uma melodia que permanece inalterada ao longo dos anos.

No dia seguinte, Dia de Reis, o grupo regressa para realizar um peditório destinado ao Baile das Sortes. A celebração culminava num almoço de convívio, assinalando e festejando a entrada na maioridade.









Ti Chico Falcão

Grande impulsionador das Flores e tocador de acordeão durante várias décadas.



AQUI FICA UMA FLOR
As Flores de Vale de Açor

Aquela era a noite mais aguardada do ano. Mais do que a noite de Natal, em que uma simples prenda, depositada na meia deixada na chaminé, bastava para marcar a quadra e alegrar qualquer criança. Nessa noite, eu tinha direito a dormir na cama dos meus pais, para ser acordado a meio da noite.

Antes, porém, fervilhava numa ansiedade que só o cansaço do dia conseguia vencer e me fazia adormecer. No Ribeiro de Baixo reinava o silêncio, interrompido apenas pelo coaxar das rãs, o ladrar de um cão ou o grito fortuito de uma ave noturna. Nessa paz nativa, não havia sinal humano até eles chegarem. E então surgia aquela música, a de sempre, que se ia amplificando à medida que se aproximavam.

Mal ouviam o cantar ao longe, os meus pais acordavam-me de imediato: “Eles já aí vêm!”. Esse estado de vigília dava-me uma percepção quase fantástica, e até maravilhosa, do momento. Ouvia-os cantar ao Tonho Maria e ainda a outros vizinhos, numa sonoridade que se confundia com os passos do grupo da frente: o que colocara a “flor” desenhada a gesso na porta da casa.

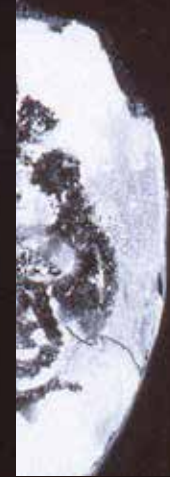
Seguiam-se algumas vozes e mais passos, agora de um grupo bem maior. Os meus ouvidos já estavam prontos: entrava o acordeão do Ti Chico Falcão e aquela música mágica, uma voz a querer ser homem e uma quadra só para mim: “Aqui fica um boneco, numa noite tão airosa”. Depois o coro, em uníssono: “Levanta-te e anda vê-lo, que é para ti, ó João Rosa”.

Ainda conseguia ouvir as trovas dedicadas ao meu primo Chico e ao Tonho Arroz, para logo a música se ir diluindo nas brumas do sono e vir enriquecer o meu imaginário.

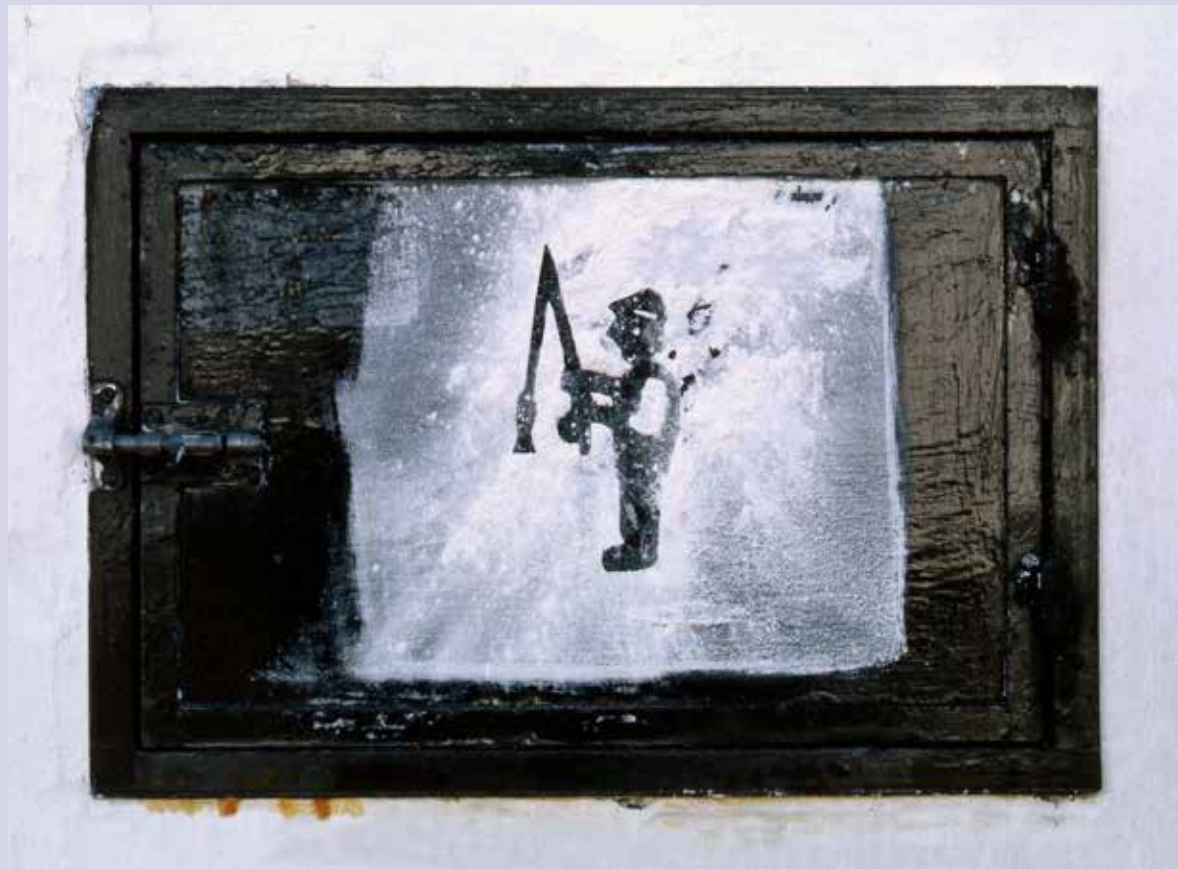


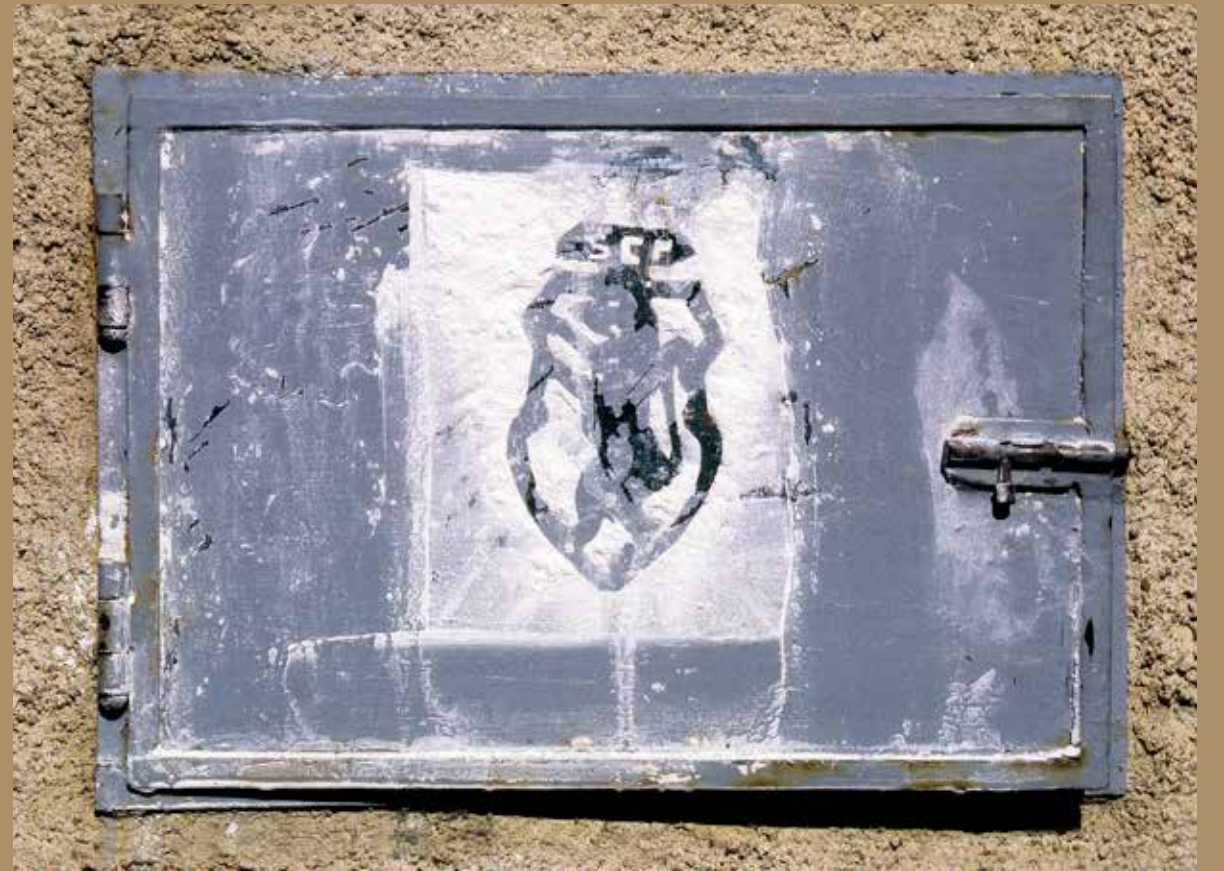
O seu novo é:
7400 - 552 VALE DE AÇOR
CÓDIGO

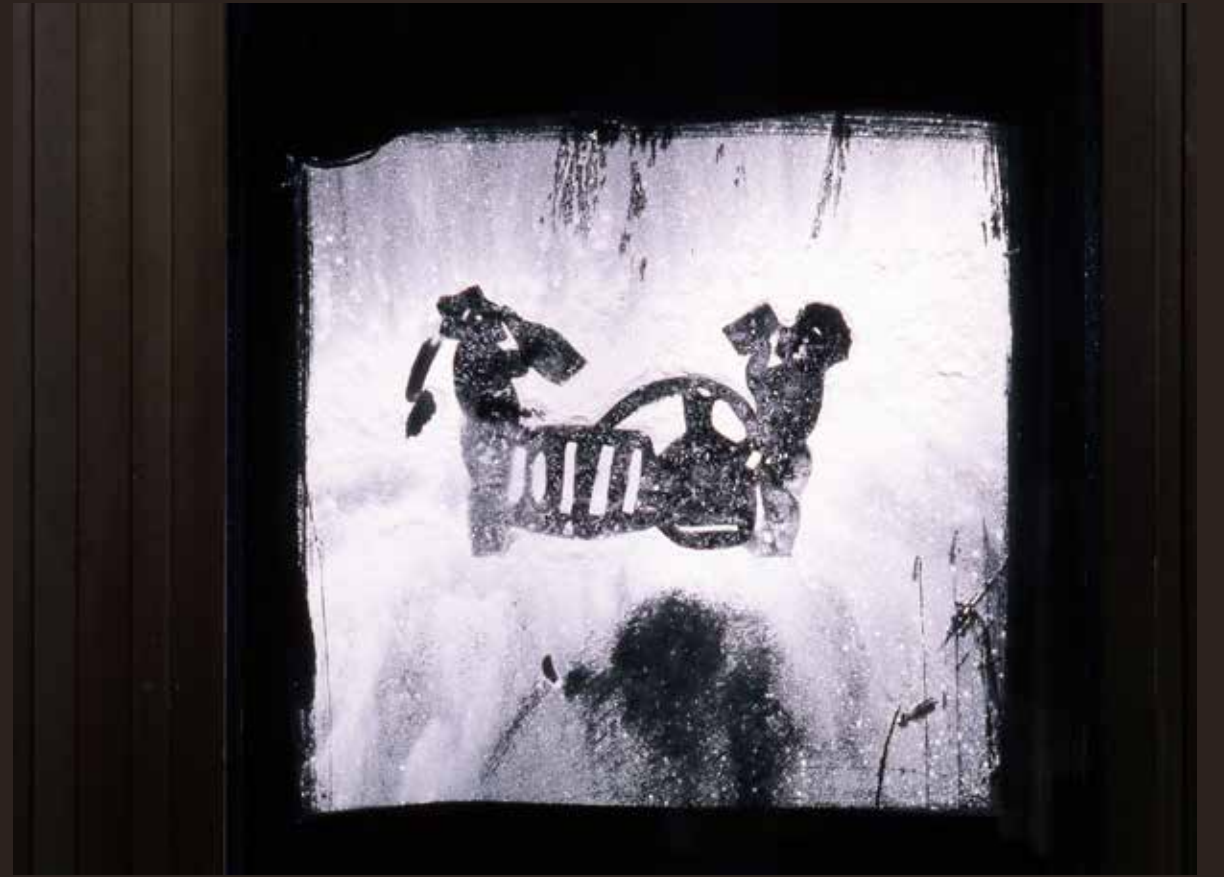
CORREIO















AQUI FICA UMA FLOR

O livro As Flores

1 FLOR



2 FLOR



3 FLOR



4 FLOR



5 FLOR



6 FLOR



7 FLOR



8 FLOR





10 FLOR



11 FLOR



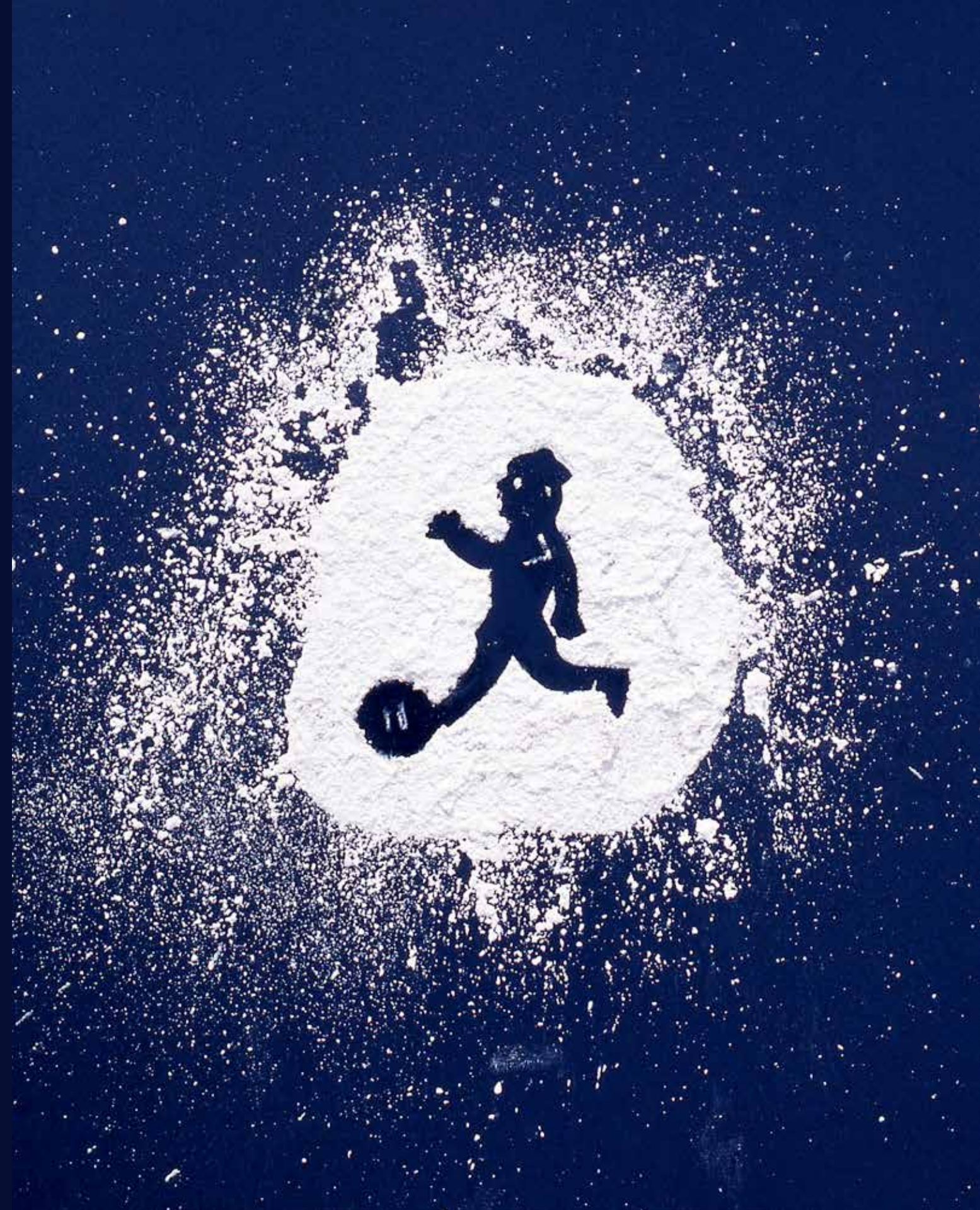
12 FLOR



13 FLOR DA MOCIDADE



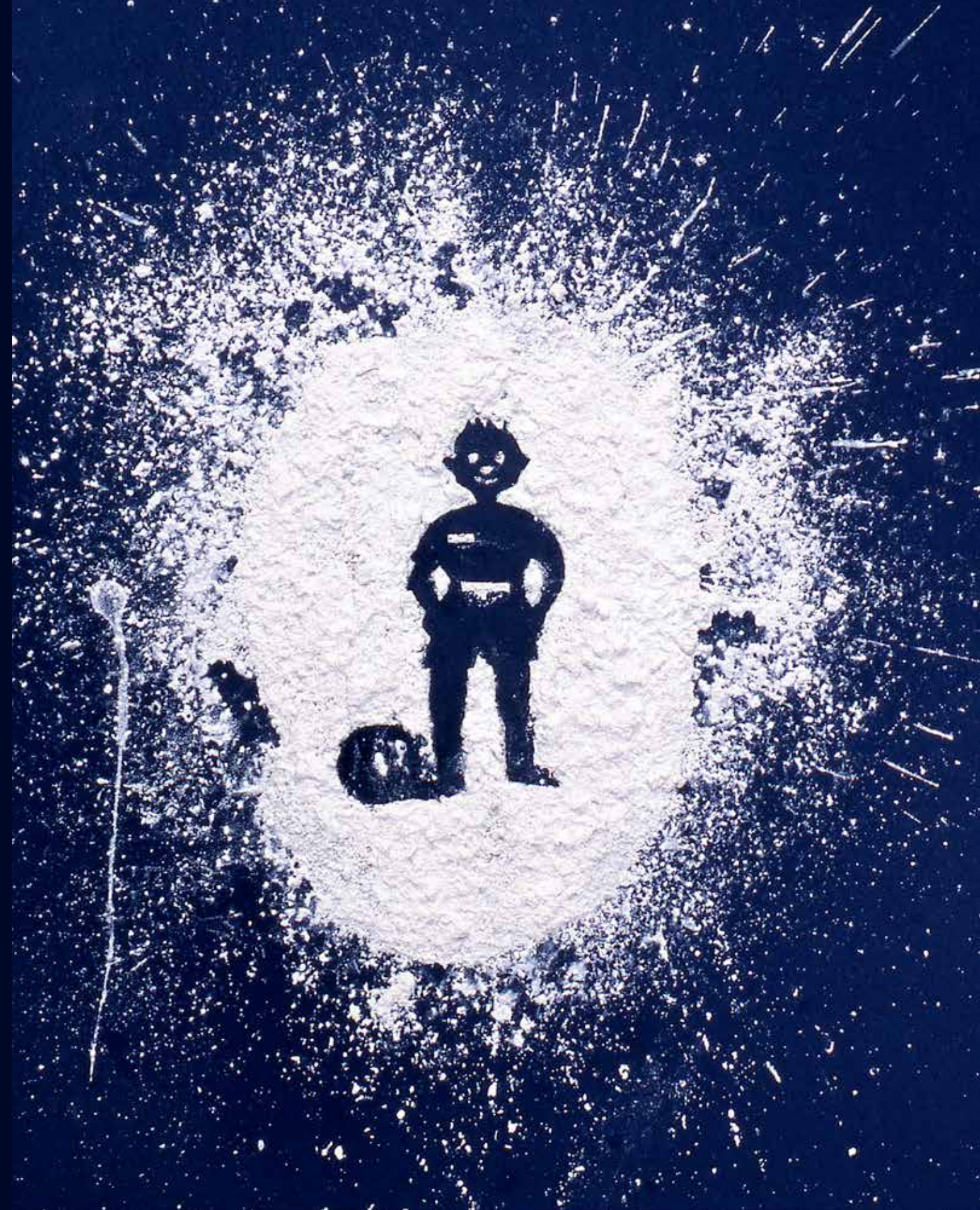
14 BONECO



15 BONECO



16 BONECO



17 BONECO CAÇADOR



18 BONECO PESCADOR



19 BONECO CAÇADOR



20 BONECO PESCADOR



21 BONECO BEBEDOR



22 BONECO BEBEDOR



23 BONECO BEBEDORES

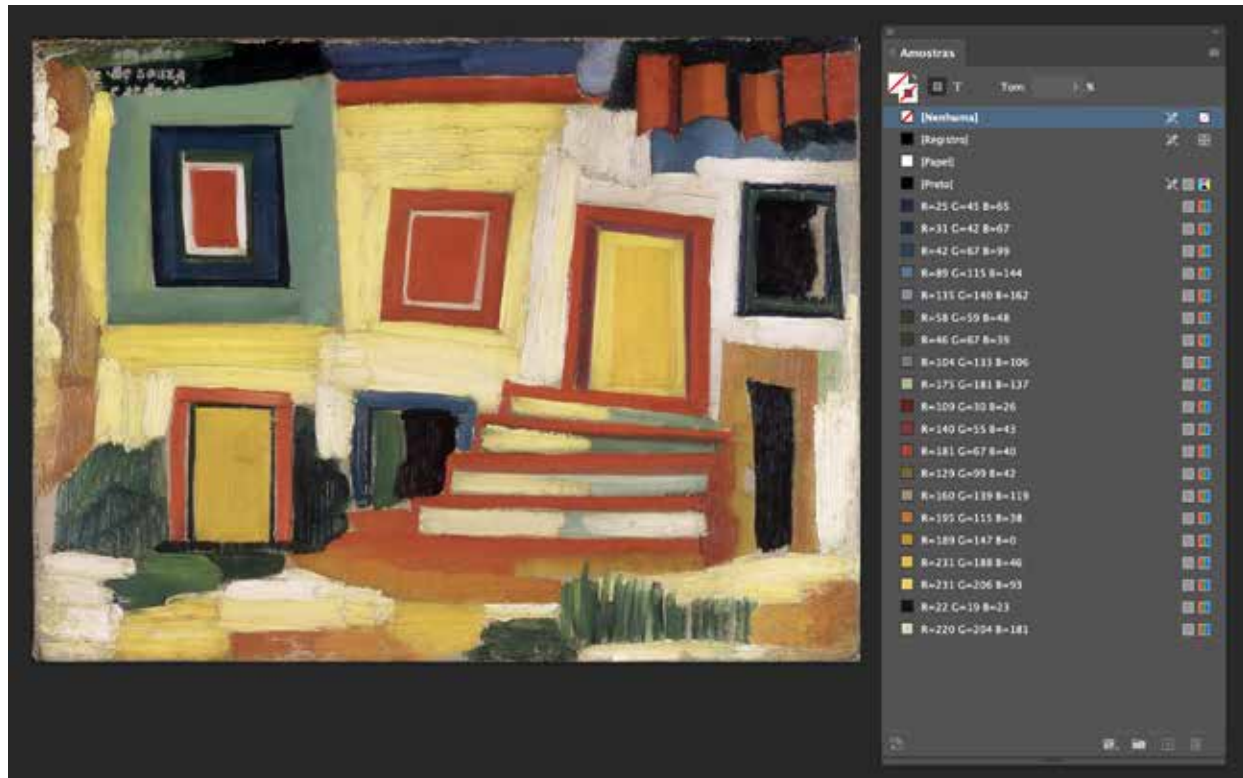




AQUI FICA UMA FLOR
Serigrafia - As Flores



Com o propósito de dar a conhecer este rito peculiar, desenvolvi uma série de serigrafias, utilizando os mesmos motivos de *As Flores* que figuraram no catálogo de 1981, ano em que participei enquanto mancebo. Privilegiei os motivos dedicados ao eterno feminino. As três cores de fundo de cada serigrafia evocam a pintura *A Casita Clara - Paisagem* (1916), de Amadeu de Souza-Cardoso, uma obra visualmente singular e decisiva na minha relação com a arte, desde que a vi, no início dos anos 80, na Fundação Gulbenkian. Um justo agradecimento pela colaboração ao Atelier CPS de serigrafia, coordenado pelo mestre Luís Azevedo.

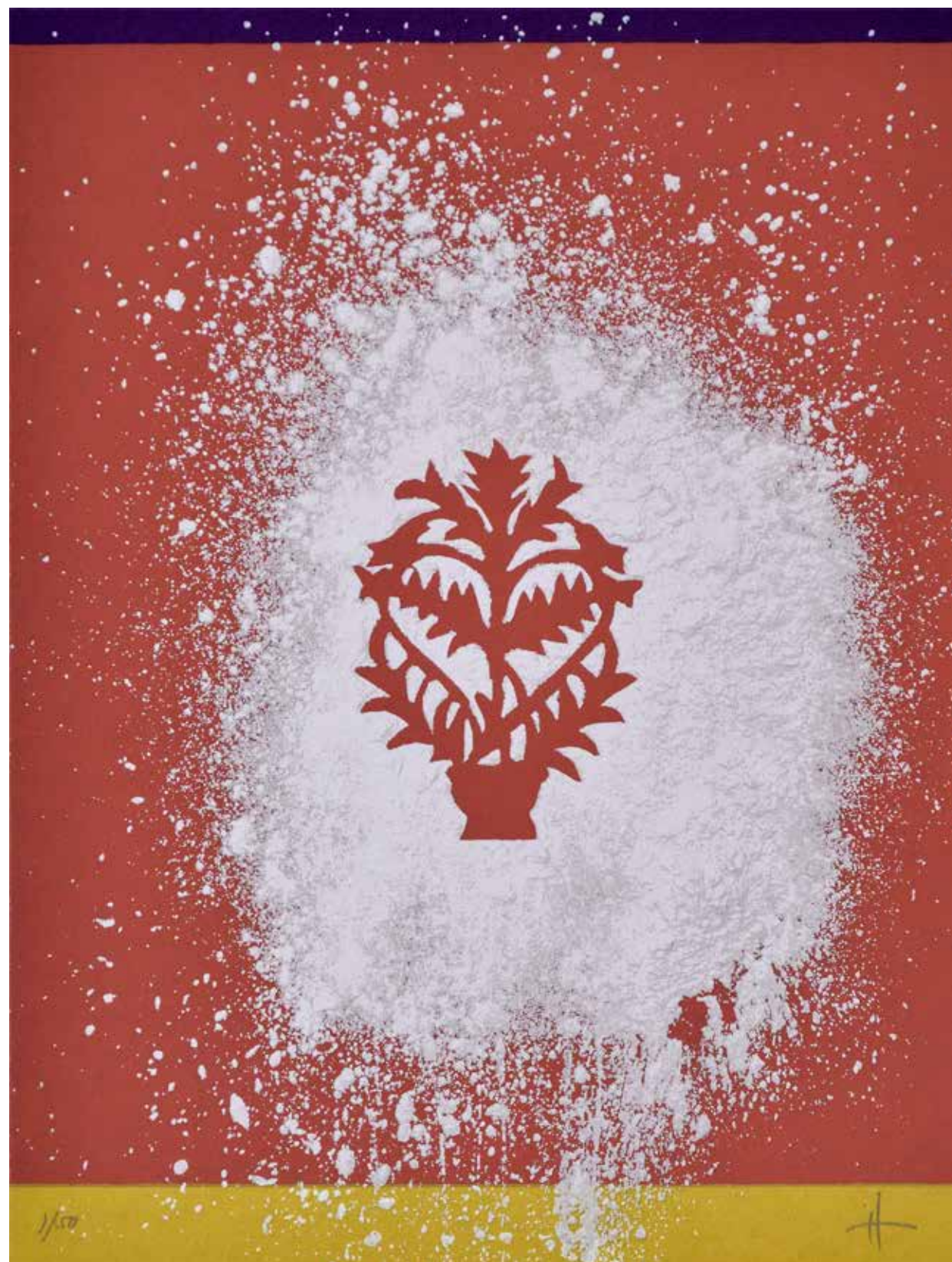


João Prates

6 de janeiro de 2026

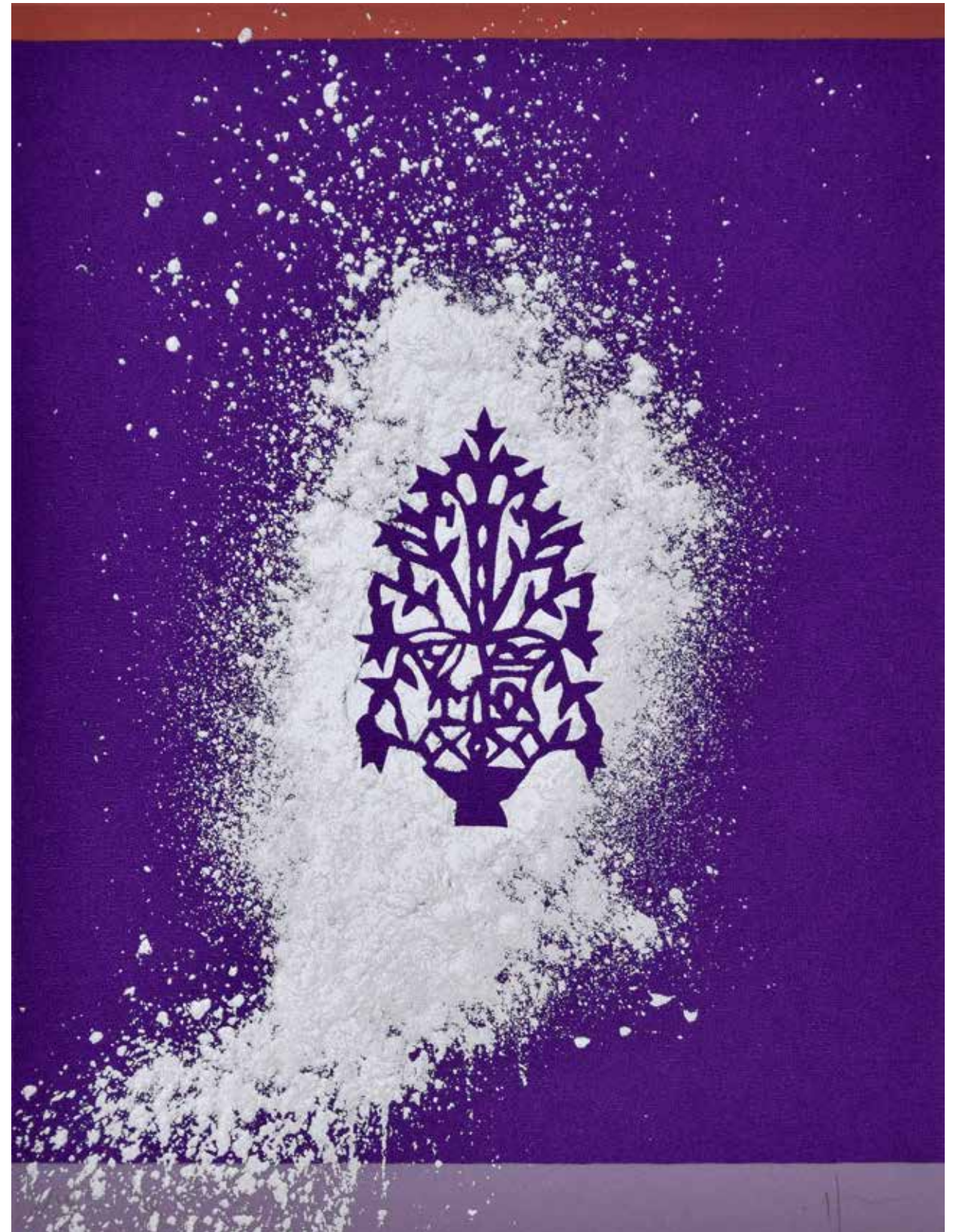
I

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



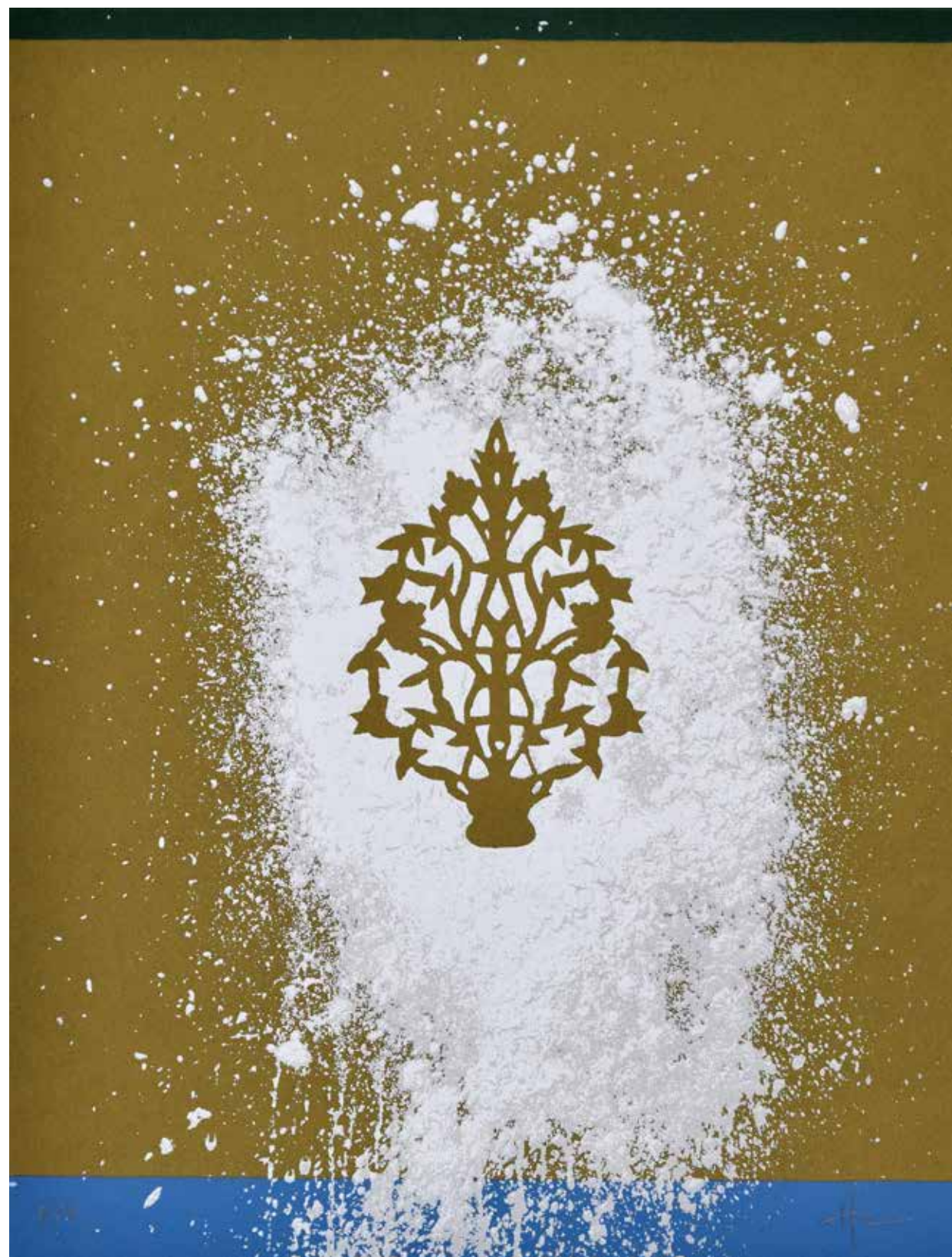
2

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



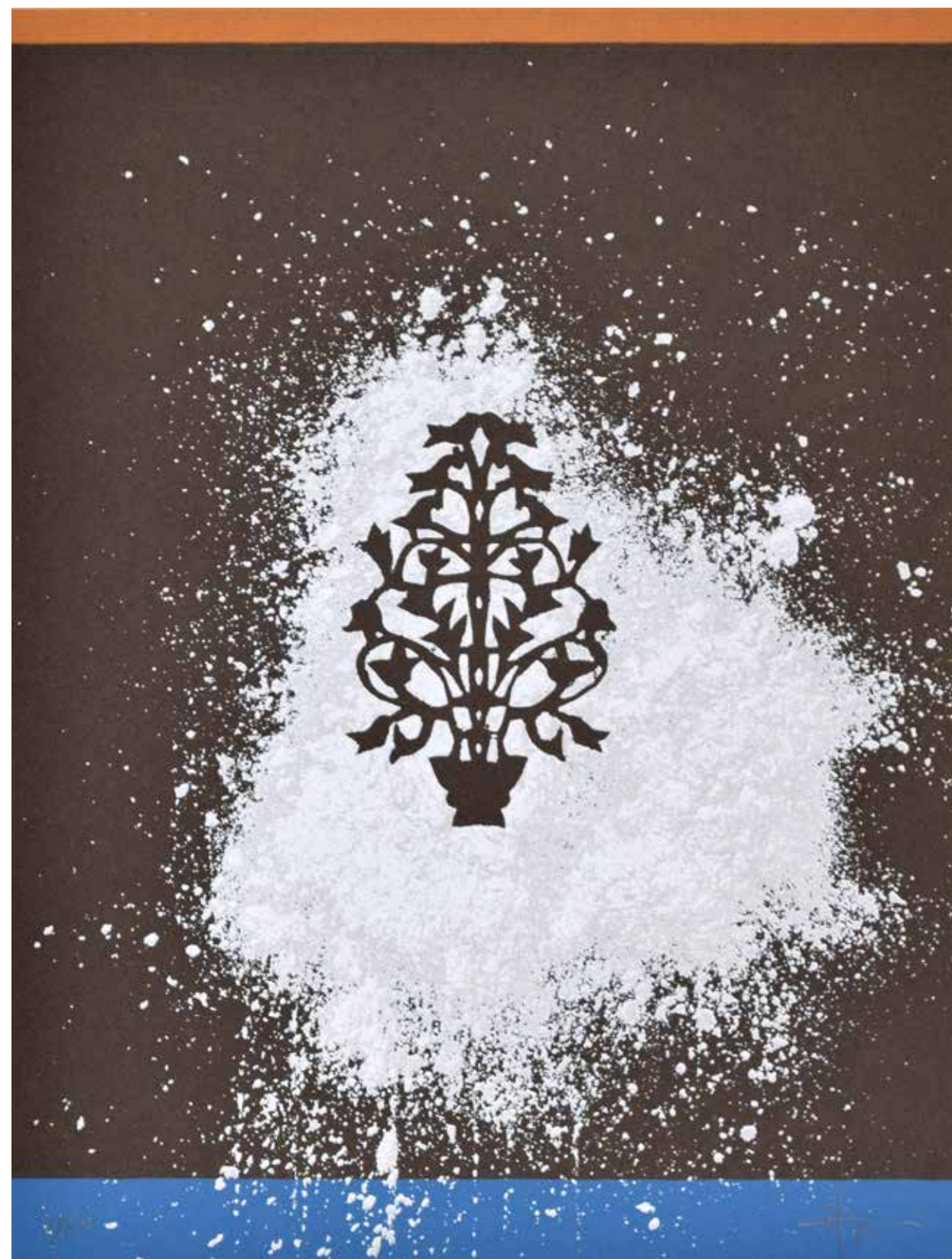
3

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



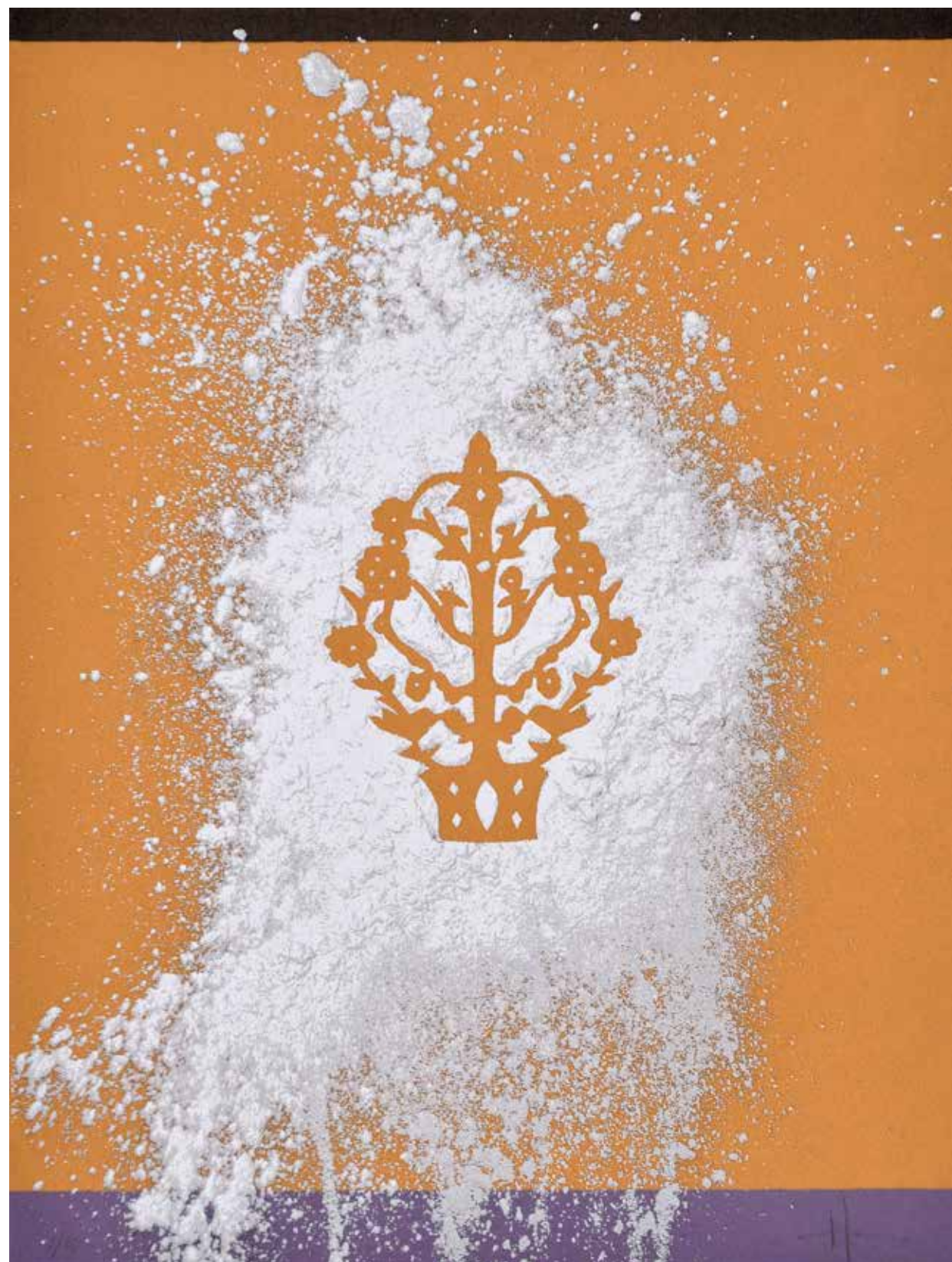
4

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



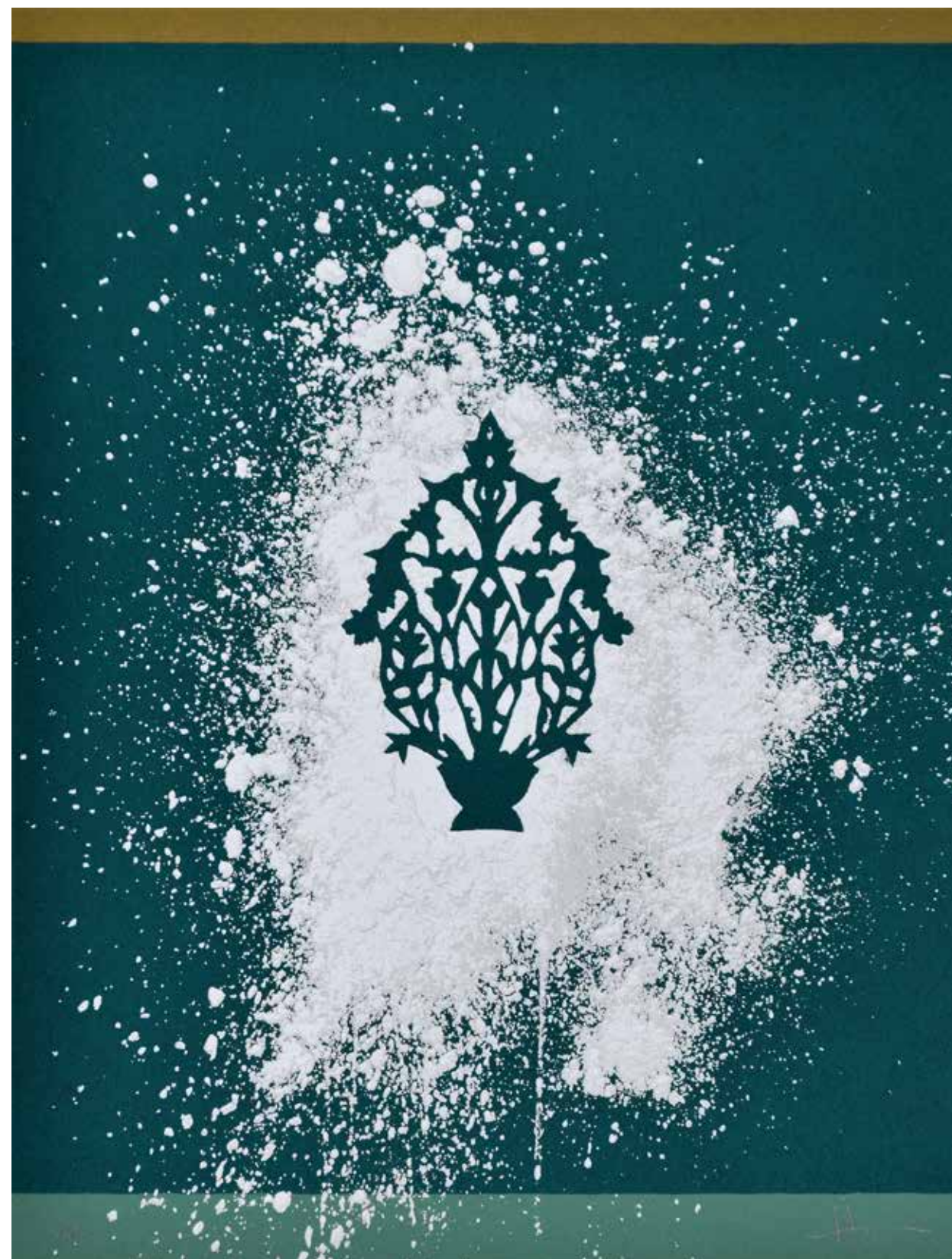
5

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



6

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



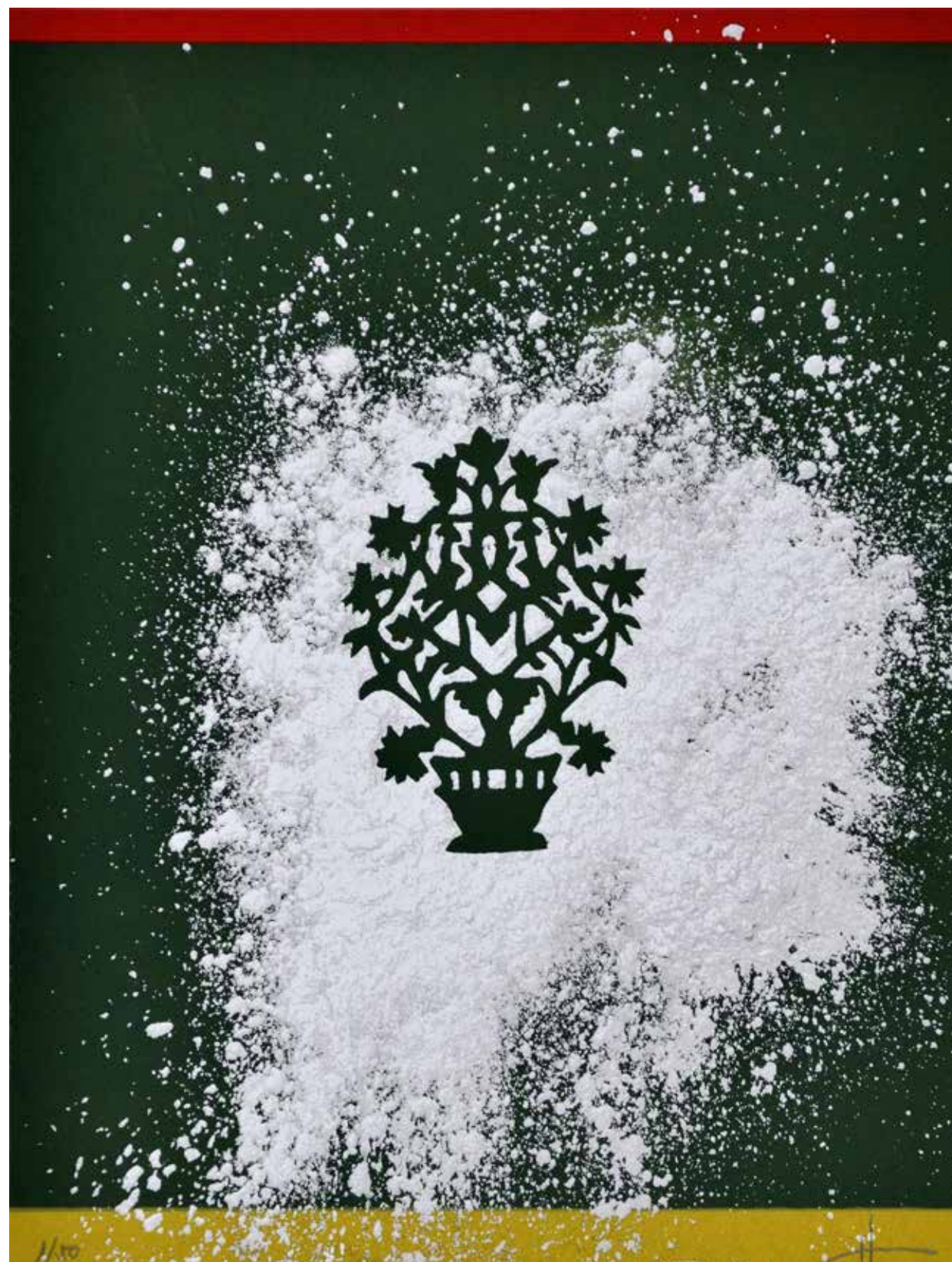
7

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



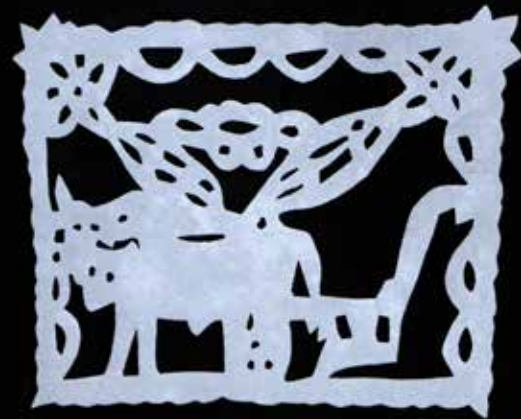
8

Série As Flores
Serigrafia, 40x30cm
50 exemplares, 2026
Edição CPS



AQUI FICA UMA FLOR

Outros modelos





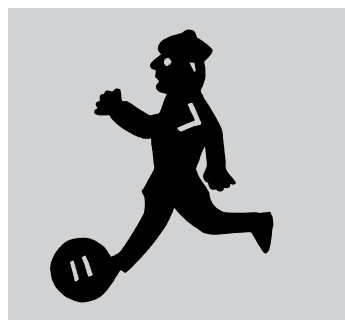
AQUI FICA UMA FLOR
Exemplos e variações visuais



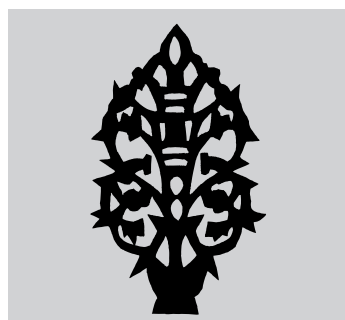
Aqui fica um boneco
Numa noite tão airosa
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó João Rosa



Aqui fica uma flor
Serão duas, serão três
Levanta-te e anda ver
Que é para ti ó Inês



Aqui fica um boneco
Numa noite de cetim
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó Martim



Aqui fica uma flor
Que é bela e tão querida
Levanta-te e anda vê-la
Que é para ti Ana Margarida

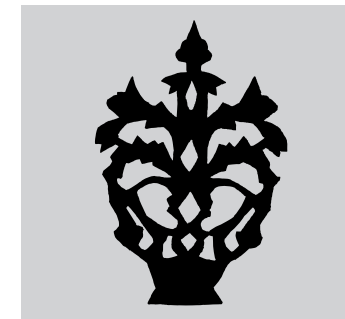


Aqui fica um emblema
Lá dos lados de Alter
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti Pedro Walter

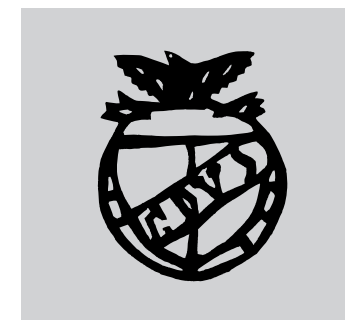
Aqui fica um boneco
Tão jeitoso que ele é
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó Tonho Zé



Aqui fica uma flor
Que é feita de papel
Levanta-te e anda vê-la
Que é para ti ó Raquel



Aqui fica um emblema
Este fui eu que o fiz
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó Luís

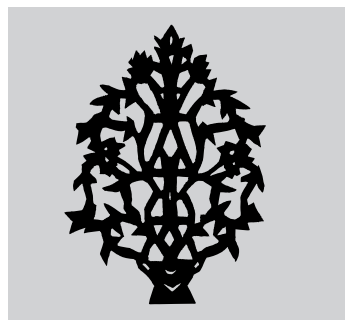


Aqui fica um boneco
Na mão tem um anel
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó Rafael

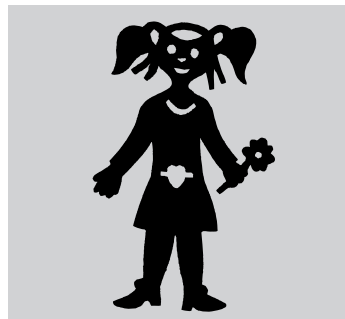


Aqui fica um boneco
Ao toque de um harmónio
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó António

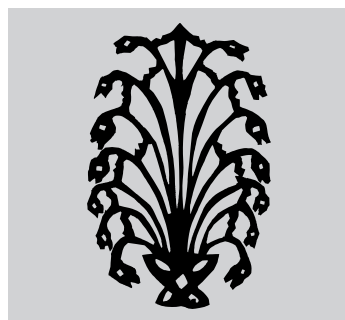




Aqui fica uma flor
Numa noite tão amena
Levanta-te e anda ver
Que é para ti ó Filomena



Aqui fica uma flor
Posta pela minha mão
Levanta-te e anda ver
Amor do meu coração



Aqui fica uma flor
E que bem que ela estava
Levanta-te e anda vê-la
Que é p'ra ti menina Ava



Aqui fica uma flor
Posta por um alentejano
Levanta-te e anda ver
Ó cachopa do meu ano



Aqui fica uma flor
Que não é nada forreta
Levanta-te e anda vê-la
Que é para ti Rosábarreta

Aqui fica um emblema
Posto num dia aziago
Levanta-te e anda vê-lo
Que é para ti ó Santiago



Aqui fica um emblema
Em atitude grandiosa
Levanta-te e anda ver
Que é para ti João Barbosa



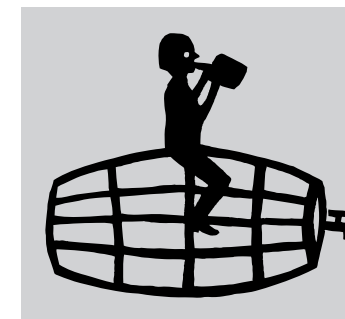
Aqui fica um emblema
É aqui que ele pertence
Levanta-te e anda ver
Grupo Desportivo Valdaçorense



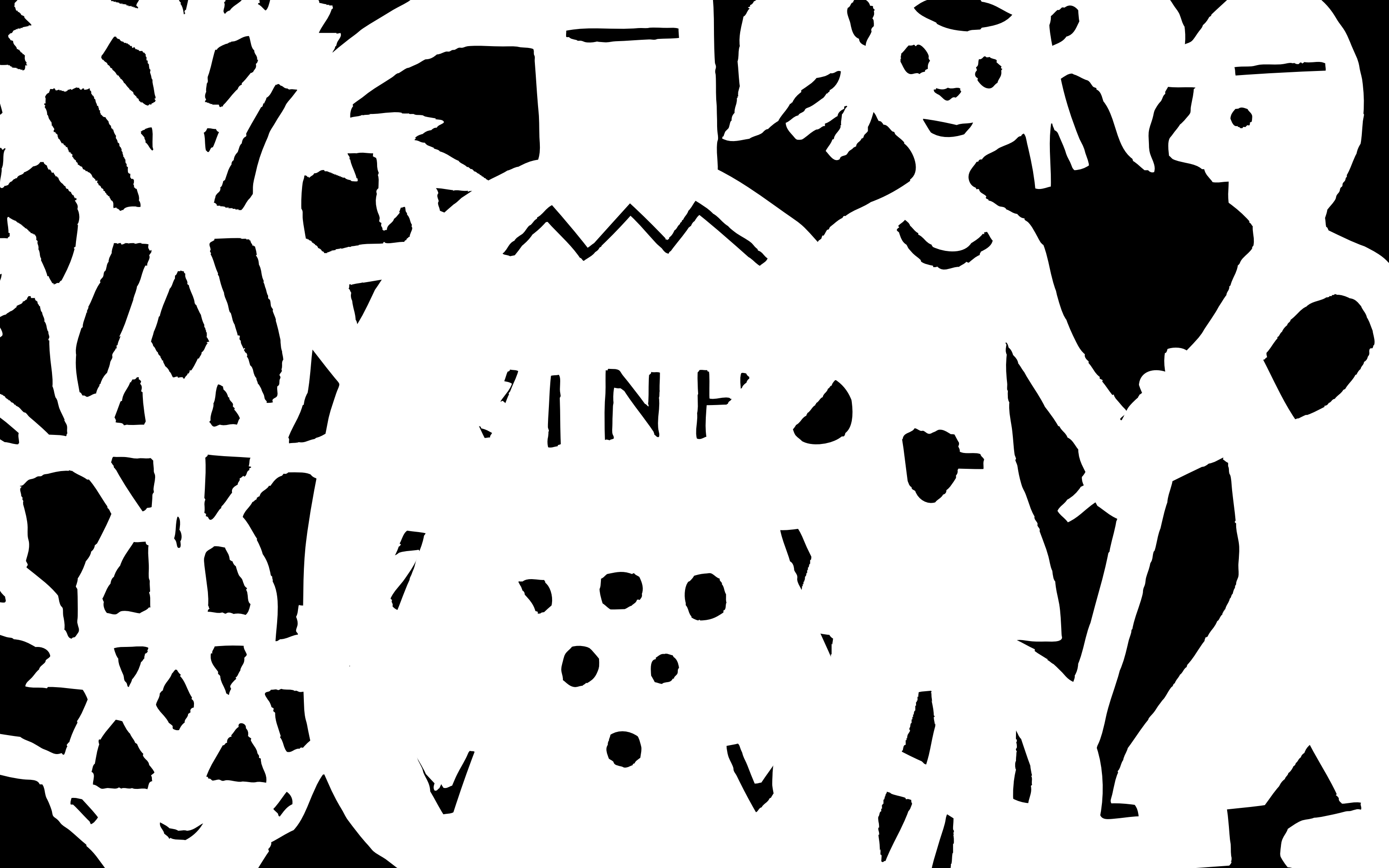
Aqui fica um boneco
Numa noite sem calor
Levante-se e venha vê-lo
Ó seu grande caçador



Aqui fica um boneco
Este é mesmo p'ra descontrair
Levanta-te e anda ver
P'ra beber até cair

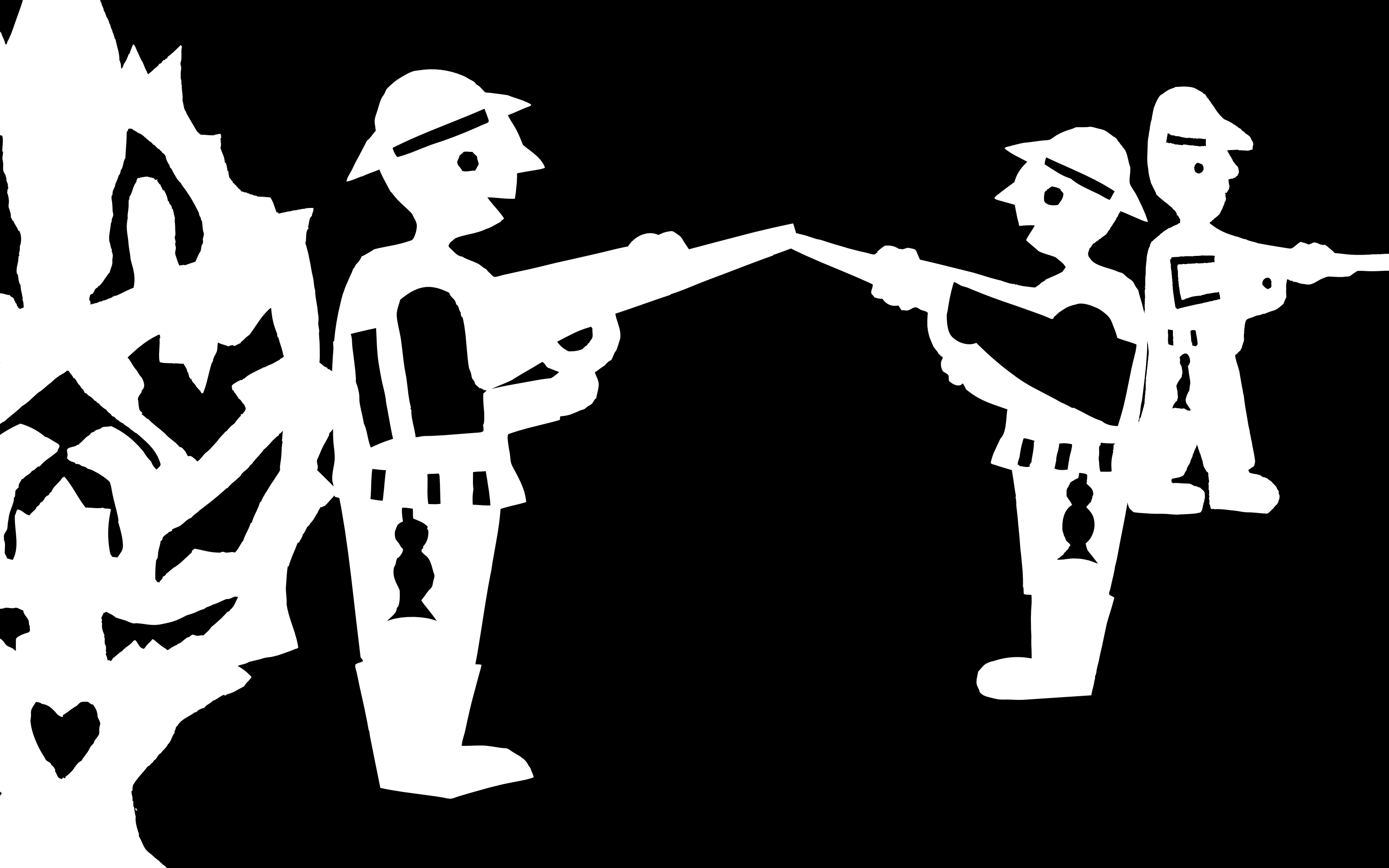




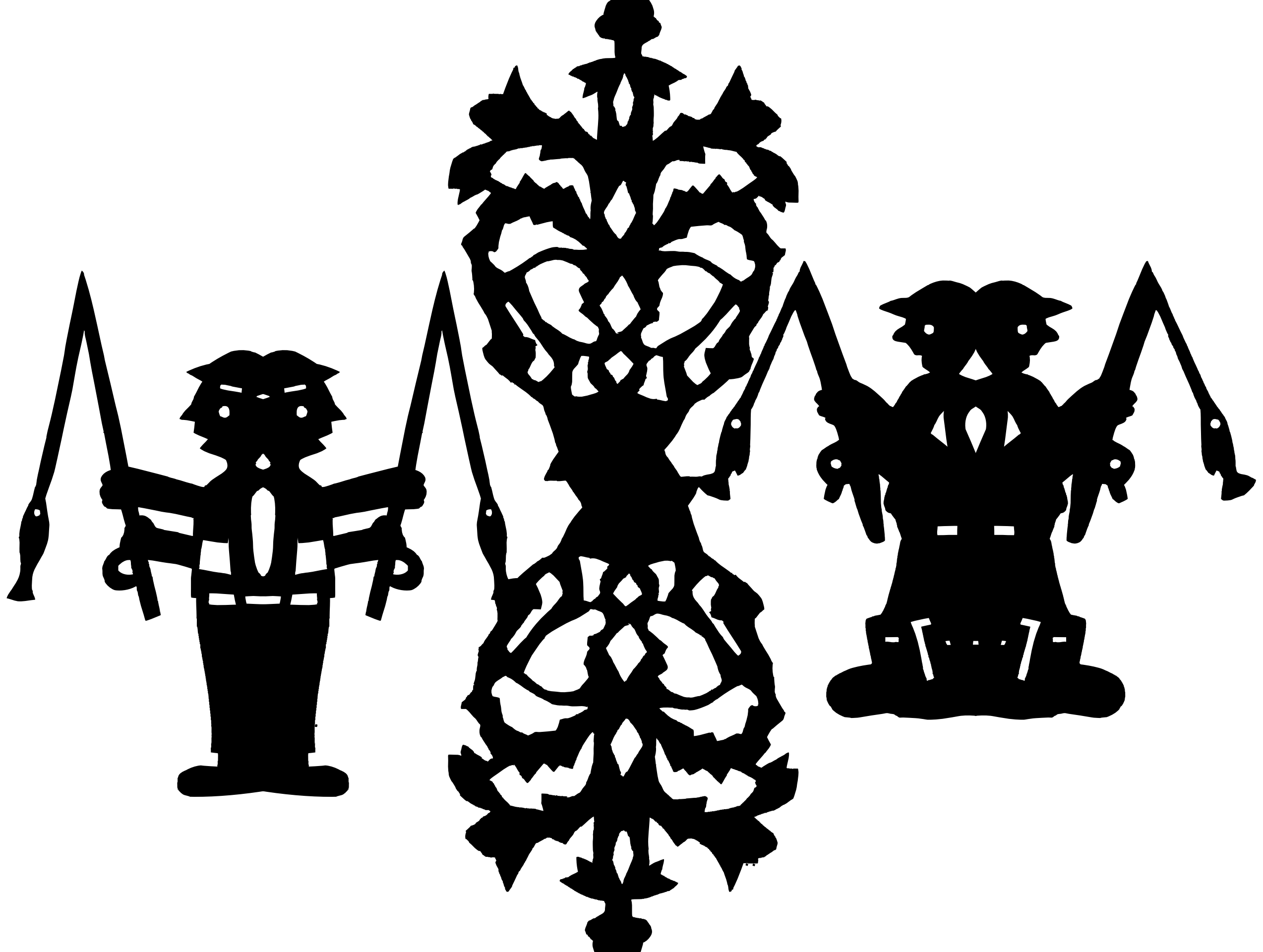


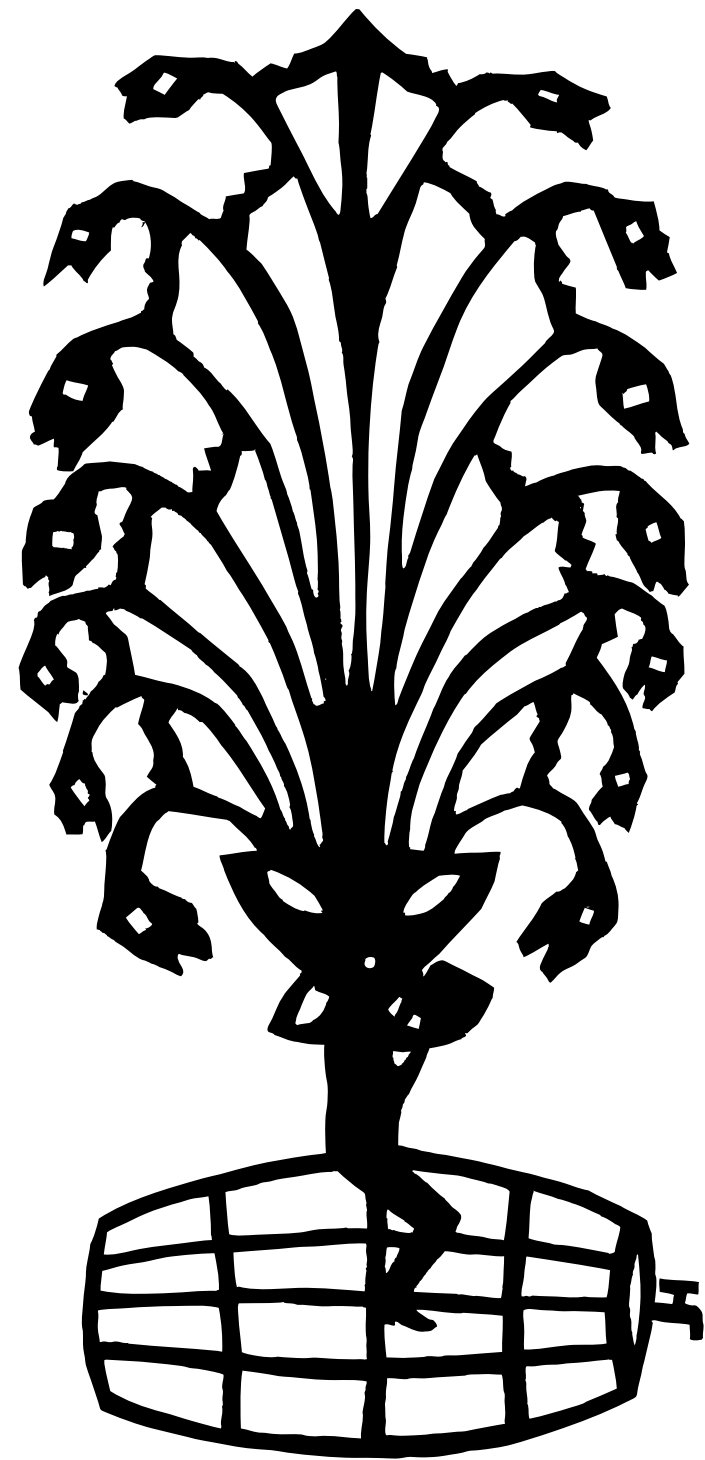


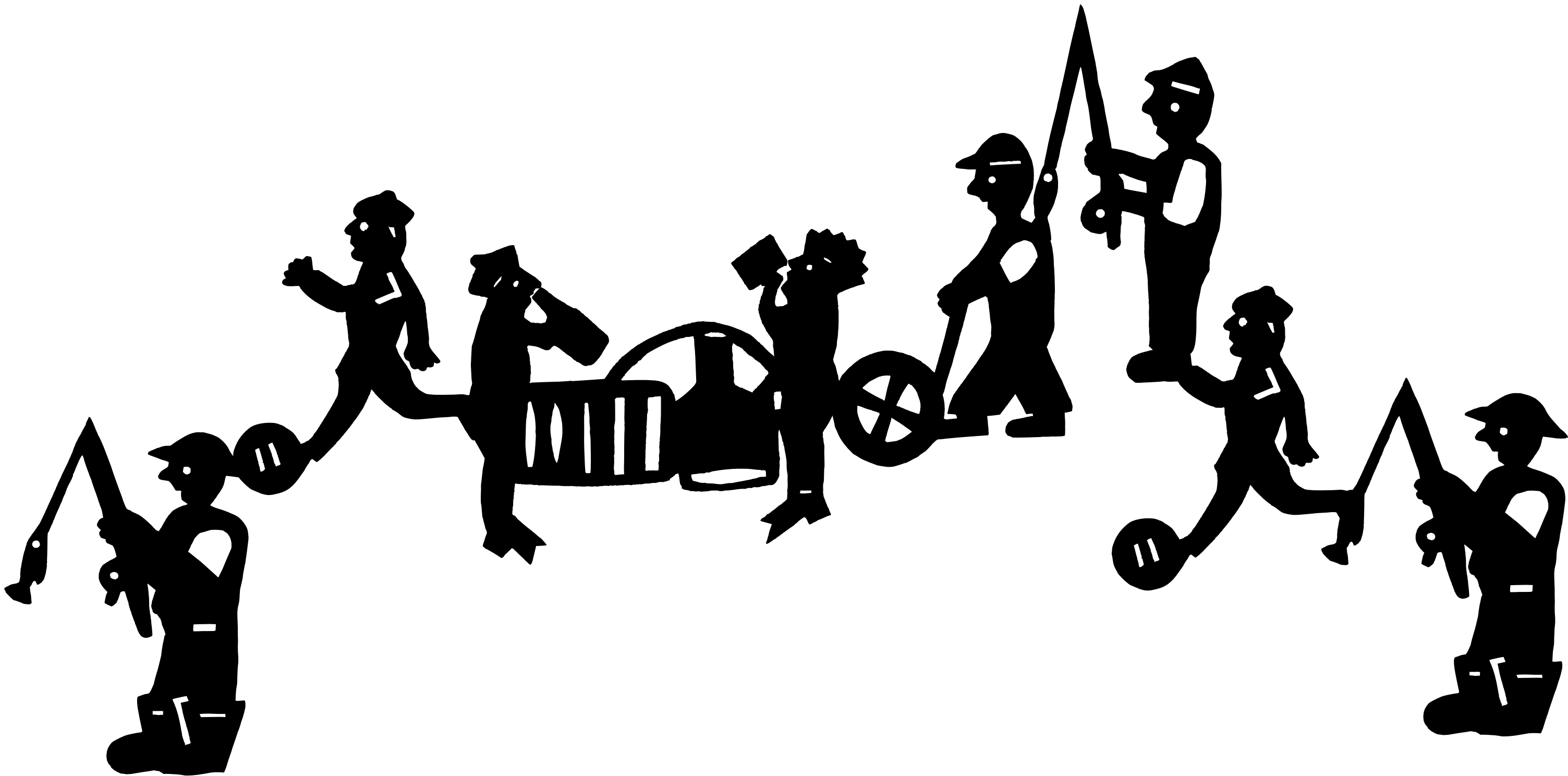


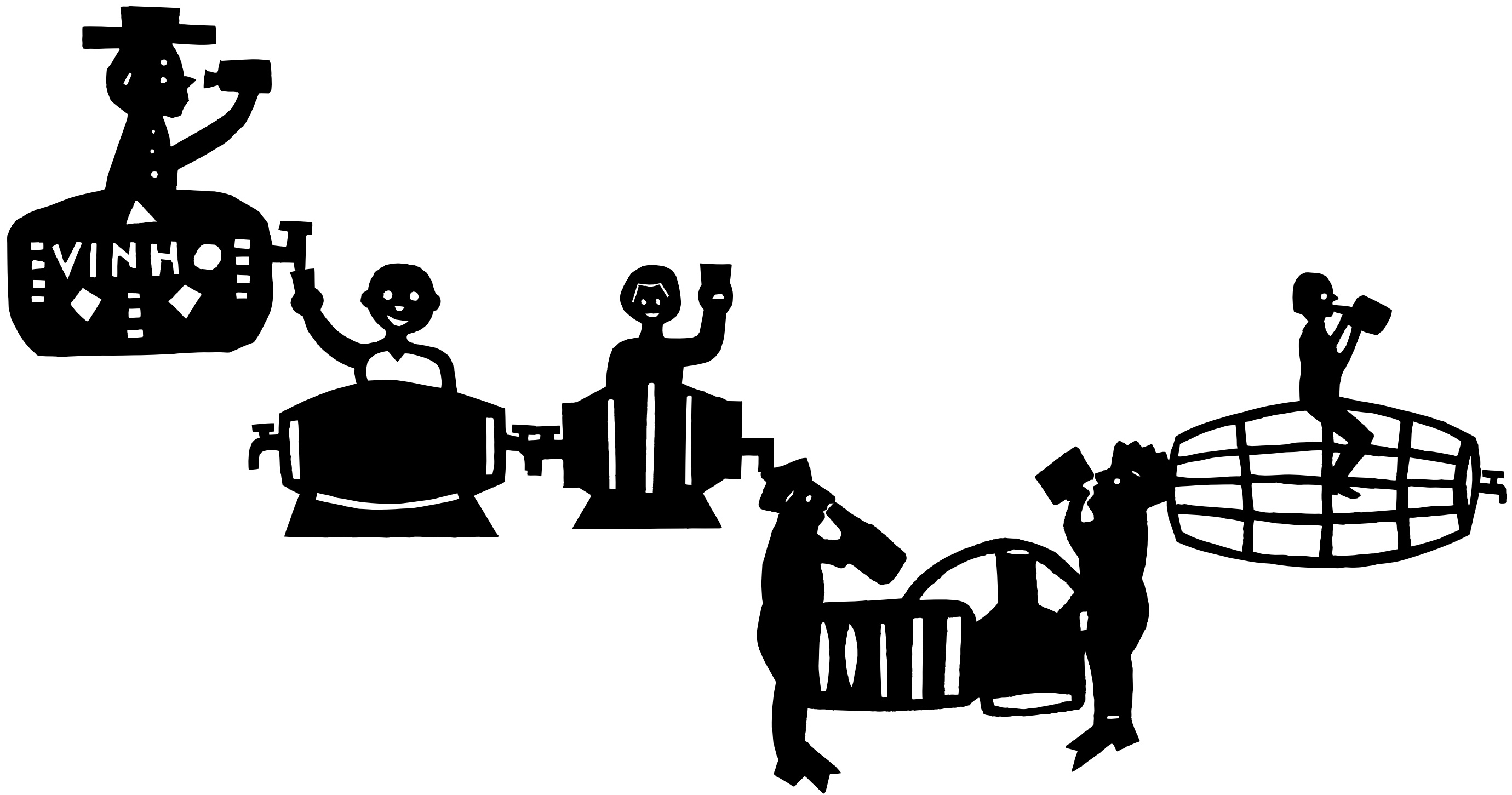


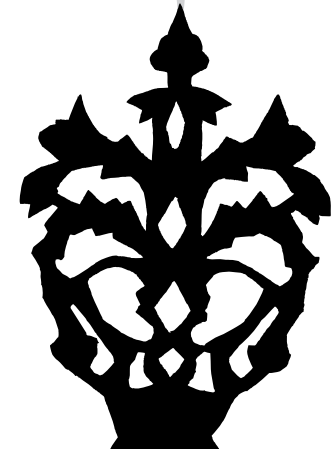
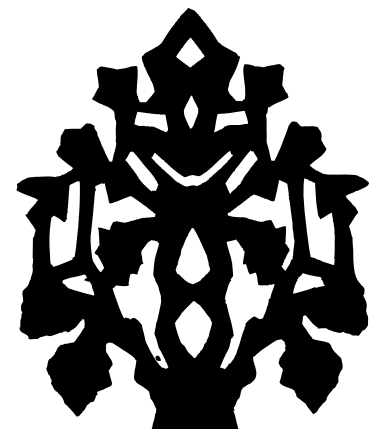
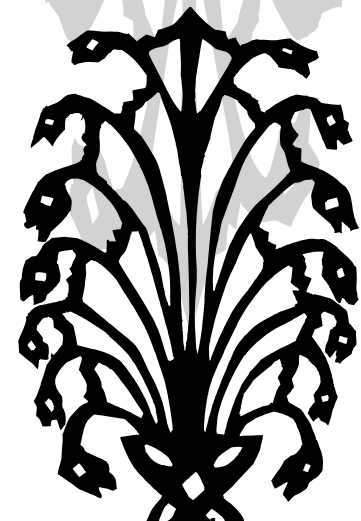
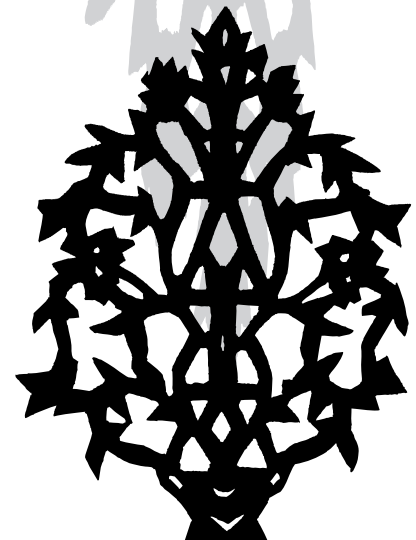
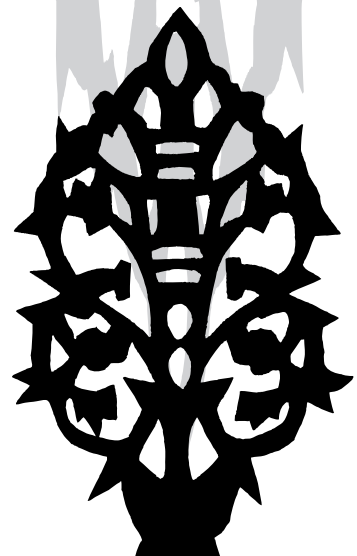
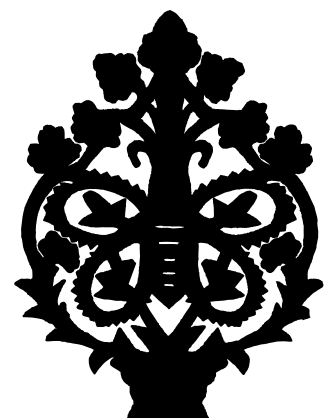
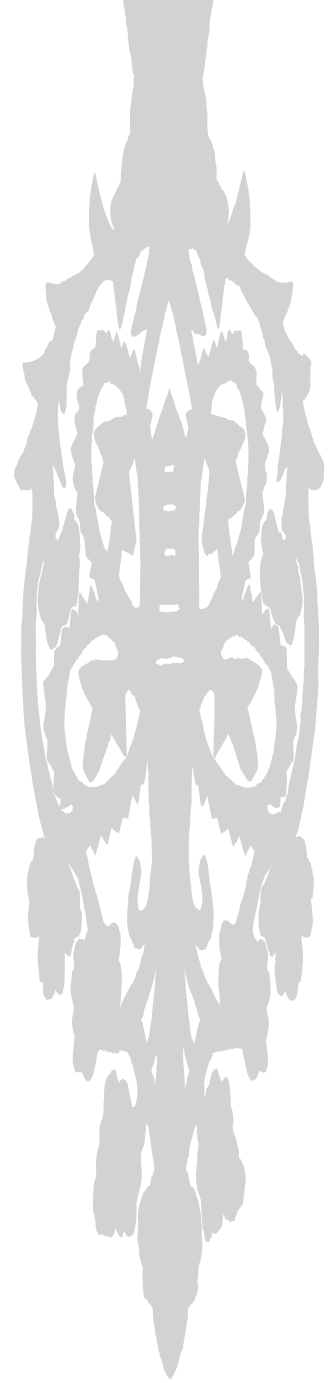


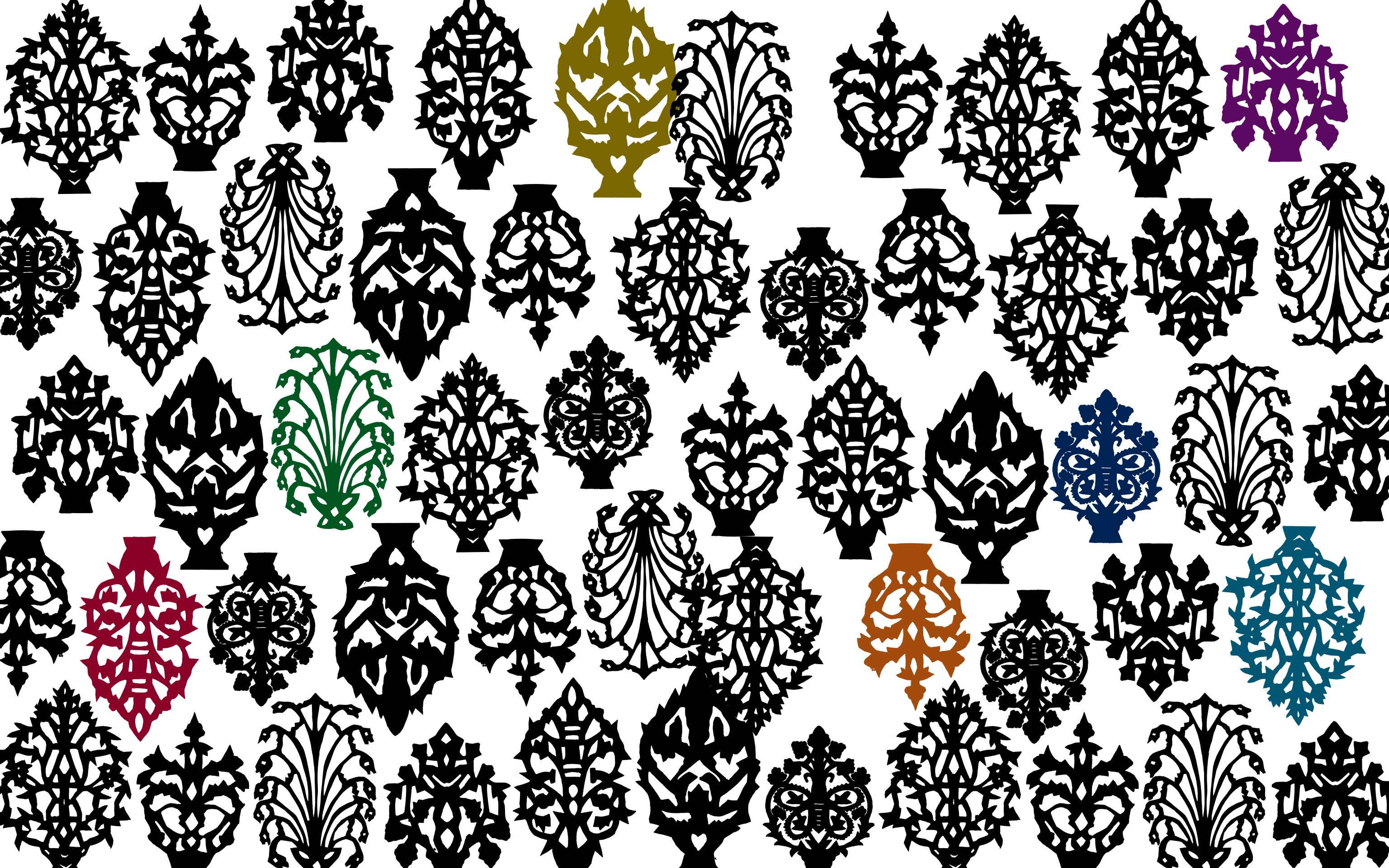












AQUI FICA UMA FLOR

Este livro foi totalmente concebido pelo autor. O texto foi composto com os tipos Artistamp Medium e Roboto. Foi concluído em maio de 2026.

O livro é uma versão actualizada da edição impressa na Blurb em dezembro de 2010, por sua vez baseada no exemplar único, As Flores, concluído no ano 2000, no qual foram utilizados moldes idênticos aos de Vale de Açor, com gesso aplicado da forma tradicional. A edição foi completada com uma série de fotografias tiradas na noite de 5/6 de Janeiro de 1991, uma outra série tirada nos anos 90 e 2000 e um conjunto de exemplos e variações visuais sobre o tema. Na presente versão foram incluídas as oito serigrafias efectuadas por João Prates no Atelier CPS em 2026.

Impresso na KDP Amazon.

© 2026 J. Rosa G.
jrosaguerra@sapo.pt



Biblioteca Nacional de Portugal - Lisboa, 2004



O Livro de Pan II, Museu da Água - Lisboa, 2007



Milagre, Capela do Fundador - Mosteiro da Batalha, 2013

J. ROSA G.

Nasceu em 1961 em Vale de Açor, concelho de Ponte de Sor e vive na Venda do Pinheiro. Desde 1995 efetuou mais de 140 livros de autor, únicos ou de tiragem reduzida. Realizou as seguintes exposições individuais:

1. **"dos livros que não se lêem"**, em 2004, na Biblioteca Nacional, Lisboa, apresentando 56 livros. Entre outros, foram apresentados: O Livro dos Inocentes (1995), O Livro da Maçã (1995), A Lenda de Artur (1995), Desenhar com Grão (1995), A Morte da Fotografia (1995), Os 10 Mandamentos (1996), 25 de Abril (1996), Vivir (1997), Amar Omar (1997), Arte Liberal (1997), Tupac Amaru (1997), Arco Portugal (1998), Porquê a Morte? (1998), O Enterro da Princesa Diana (1998), USA versus IRAQ (1998), De Cervantes a Espinosa (1998), Manual de Desenho (1998), Manual de Pintura (1998), Manual do Ladrão (1998), Um Minuto (1998), Discos com Vida (1998), Doze Flores para Mena (1998), Grândola (1998), Um Instante no Mundo (1999), A Última Ceia (1999), 25 (1999), Os Primeiros Segundos (2000), Cálice (2000), Vento de Rei - Caminho de Flores (2000), As Flores (2000), Pacífica Sepultura (2001), Um Olhar Contra Narciso (2001), No Princípio (2001), A Mão do Pintor (2001), Algum Olhar (2001), O Guitarrista (2001), Bailar em Silêncio (2002), Requiem para D. Dinis (2003), Queda de Ícaro (2003), Vitória: os Burros e os Nomes (2003) e Alexandria (2003).

2. **"O Livro de Pan II e Outros Livros"**, em 2007 no Museu da Água em Lisboa. Foram apresentados os livros: A Última Ceia (1999), Aldeia: Açor (2006), Vida First (2004-2007), Água Livre (2007) e O Livro de Pan II (2007), obra com 100 metros de comprimento, aberto, incluindo fotografia, desenho, pintura, colagem, gravura, serigrafia, poesia, citações, textos e música original.



Alfarrobeira, Museu Militar - Lisboa, 2019

3. **"Milagre – Elogio aos Painéis de Nuno Gonçalves"**, em 2013/15 na Capela do Fundador do Mosteiro da Santa Maria da Vitória, Batalha. Esta instalação, patente de Dezembro de 2013 a Janeiro de 2015, foi vista por mais de 300.000 pessoas e foi doada ao povo daquela emblemática vila. Na sequência da exposição foi editado no Jornal da Golpilheira, durante o ano de 2014 e em forma de colecionável, o projeto Identidades - Eco dos Painéis de Nuno Gonçalves no Portugal Contemporâneo.

4. **"Alfarrobeira - Homenagem ao Infante d. Pedro"**, em 2019 no Museu Militar de Lisboa com curadoria de Luís Albuquerque e de Ilídio Salteiro, integrada no projecto Evocação da Grande Guerra - Arte Contemporânea. Efetuada nos 570 anos da morte do Infante d. Pedro (1392-1449) na batalha de Alfarrobeira, próxima de Alverca, no dia 20 de maio de 1449.